

Processo Decisório na Contabilidade Comportamental: visões sobre Julgamentos dos Preparadores de Informações Contábeis

Decision-Making in Behavioral Accounting: Views on the Judgments by Accounting Information Preparers

Proceso de Toma de Decisiones en Contabilidad Conductual: Visiones sobre los Juicios de los Preparadores de Información Contable

Tadeu Junior de Castro Gonçalves¹

tadeu.goncalves@posgrad.ufsc.br
<http://lattes.cnpq.br/6537702395167382>
<https://orcid.org/0000-0002-2888-1773>

Victor Sandeje Dantas Alves²

victorsandeje@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/5381132825251217>
<https://orcid.org/0000-0003-1133-6100>

Gabriela Louise de Vasconcelos Ribeiro²

gabrielalouise_11@hotmail.com
<http://lattes.cnpq.br/6548362351827406>
<https://orcid.org/0009-0006-5814-0518>

José Dionísio Gomes da Silva²

dionisio@ufrnet.br
<http://lattes.cnpq.br/6766731996345028>
<https://orcid.org/0000-0002-7289-0220>

Paulo Vitor Souza de Souza³

paulovsouza@ufpa.br
<http://lattes.cnpq.br/6227919192536907>
<https://orcid.org/0000-0001-5746-1746>

Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil¹

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Brasil²

Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil³

Recebido em: 06/04/2023 / **Revisão:** 25/04/2023 / **Aprovado em:** 21/11/2023

Editores responsáveis: Prof. Dr. Antônio Giovanni Figliuolo Uchôa e Prof. Dr. Jonas Fernando Petry

Processo de Avaliação: Double Blind Review

DOI: <https://10.47357/ufambr.v5i2.12157>

Resumo

A contabilidade comportamental é uma área de estudo que se concentra na relação entre o comportamento humano e o processo decisório. Com a adoção das normas internacionais de contabilidade no Brasil, esse campo de pesquisa tornou-se objeto de novas investigações. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo verificar se estudos em contabilidade comportamental, com foco na subjetividade dos preparadores de informações contábeis, apontam melhorias no processo decisório. Para atingir esse objetivo, foi realizada revisão sistemática da literatura e análise de conteúdo dos artigos coletados nos portais de pesquisa CAPES, Spell, EBSCO, Scielo e Proquest, utilizando a palavra-chave "Contabilidade Comportamental" e considerando o período de 2008 a 2021. O *software* ATLAS.ti. foi utilizado para auxiliar na análise dos resultados. Com base nessa análise, observa-se que os estudos em contabilidade comportamental, que se concentram no comportamento dos preparadores de informações contábeis, indicam uma melhoria no processo de tomada de decisão. No entanto, não foi possível aprofundar o foco nas discussões relacionadas às normas internacionais de contabilidade. O estudo apresenta as seguintes contribuições: (i) os resultados demonstram até que ponto a contabilidade comportamental avançou como área de conhecimento e, (ii) evidencia que muitos estudos realizados na temática estão relacionados ao mundo dos negócios, destacando a necessidade em entender a Contabilidade Comportamental e sua relação com o mercado e a prática contábil.

Palavras-chave: Contabilidade Comportamental. Processo Decisório. Julgamento e Tomada de Decisão. Revisão Sistemática de Literatura.

Decision-Making in Behavioral Accounting: Views on the Judgments by Accounting Information Preparers**Abstract**

Behavioral accounting is a field of study that focuses on the relationship between human behavior and decision-making processes. With the adoption of international accounting standards in Brazil, this research area has become the subject of new investigations. In this context, this study aims to verify if studies in behavioral accounting, focusing on the subjectivity of accounting information preparers, point to improvements in the decision-making process. To achieve this objective, a systematic literature review and content analysis of articles collected from the research portals CAPES, Spell, EBSCO, Scielo, and Proquest were conducted, using the keyword "Contabilidade Comportamental" and considering the period from 2008 to 2021. The software ATLAS.ti was used to assist in the analysis of results. Based on this analysis, it is observed that studies in behavioral accounting, which focus on the behavior of accounting information preparers, indicate an improvement in the decision-making process. However, it was not possible to deepen the focus on discussions related to international accounting standards. The study presents the following contributions: (i) the results demonstrate to what extent Behavioral Accounting has advanced as a knowledge area, and (ii) it highlights that many studies carried out on the topic are related to the business world, highlighting the need to understand Accounting Behavioral and its relationship with the market and accounting practice.

Processo Decisório na Contabilidade Comportamental: visões sobre Julgamentos dos Preparadores de Informações Contábeis

Keywords: Behavioral Accounting. Cognitive Effects in the Decision-Making Process. Judgment and Decision Making. Systematic Literature Review.

Proceso de Toma de Decisiones en Contabilidad Conductual: Visiones sobre los Juicios de los Preparadores de Información Contable

Resumén

La contabilidad comportamental es un área de estudio que se enfoca en la relación entre el comportamiento humano y el proceso de toma de decisiones. Con la adopción de las normas internacionales de contabilidad en Brasil, este campo de investigación se ha convertido en objeto de nuevas investigaciones. En este contexto, este estudio tiene como objetivo verificar si los estudios en contabilidad comportamental, centrados en la subjetividad de los preparadores de información contable, apuntan a mejoras en el proceso de toma de decisiones. Para lograr este objetivo, se realizó una revisión sistemática de la literatura y un análisis de contenido de los artículos recopilados en los portales de investigación CAPES, Spell, EBSCO, Scielo y Proquest, utilizando la palabra clave "Contabilidade Comportamental" y considerando el período de 2008 a 2021. Se utilizó el software ATLAS.ti para ayudar en el análisis de resultados. Sobre la base de este análisis, se concluyó que los estudios en contabilidad comportamental, que se centran en el comportamiento de los preparadores de información contable, indican una mejora en el proceso de toma de decisiones. Sin embargo, no fue posible profundizar en las discusiones relacionadas con las normas internacionales de contabilidad. El estudio presenta las siguientes contribuciones: (i) los resultados demuestran hasta qué punto la Contabilidad Comportamental ha avanzado como área de conocimiento, y (ii) destaca que muchos estudios realizados en la temática están relacionados con el mundo de los negocios, destacando la necesidad de comprender la Contabilidad Comportamental y su relación con el mercado y la práctica contable.

Palabras clave: Contabilidad Comportamental. Proceso de toma de decisiones. Juicio y toma de decisiones. Revisión sistemática de la literatura.

1. INTRODUÇÃO

A globalização dos mercados e a crescente demanda por informações impulsionaram várias mudanças na contabilidade, incluindo a adoção das *International Financial Reporting Standards* (IFRS), o que afetou significativamente a preparação de relatórios contábeis em todo o mundo e, conseqüentemente, aumentou as responsabilidades dos profissionais contábeis em relação ao processo de tomada de decisão (Alves et al., 2020; Duarte et al., 2020; Georgakopoulos et al., 2022).

No Brasil, o processo de convergência às normas internacionais começou com a promulgação da Lei nº 11.638/2007, que culminou na transição dos padrões contábeis baseados em regras para padrões baseados em princípios (Heinz et al., 2013). De acordo com Dantas e Macedo (2013), essas normas possuem uma filosofia básica baseada na essência sobre a forma, o que significa que as informações geradas devem representar fielmente a essência dos fenômenos que pretendem representar.

Desse modo, a adoção das normas internacionais acaba por exigir maior julgamento por parte dos contadores na elaboração dos relatórios contábeis e na tomada de decisão (Hellmann, 2016). Isso evidencia a relevância na compreensão dos efeitos comportamentais no processo de reconhecimento, mensuração e evidenciação de eventos econômicos. Nesse contexto, Boscov e Carvalho (2017) complementam que a implementação das normas internacionais possui efeitos que vão além das questões técnicas, afetando não apenas a imagem e a postura do contador, mas também mudanças no processo de tomada de decisão.

Em normas contábeis baseadas em princípios alguns termos apresentam vaguidade e imprecisão (Penno, 2008), o que acaba por resultar em diversas interpretações que podem afetar o julgamento de preparadores de demonstrações contábeis (Bradbury & Schröder, 2012). Portanto, a mudança na forma de produzir informações contábeis revela uma preocupação em relação ao preparo dos profissionais contábeis na elaboração de relatórios e aos elementos cognitivos presentes no processo de tomada de decisão, pois, a subjetividade do processo decisório promoveu o aumento das possibilidades de julgamentos profissionais (Okamoto, 2011; Dantas & Macedo, 2013; Heinz et al., 2013).

Pelas das razões expostas, a contabilidade comportamental surge como uma área de estudos da Ciência Contábil, cujo objetivo consiste em analisar a influência dos aspectos comportamentais na produção das informações contábeis (Carvalho et al., 2013). Trata-se de uma área com uma das tendências mais significativas na teoria e pesquisa contábil contemporânea (Lucena et al., 2011; Nowak, 2016).

Considerando o cenário atual em que o comportamento humano pode influenciar a produção das informações contábeis e a mudança do padrão contábil que exige maior julgamento dos contadores na tomada de decisão, que em essência, busca a melhoria do processo decisório, surge a seguinte questão: os estudos em contabilidade comportamental, com foco na subjetividade dos preparadores de informações contábeis, apontam para uma melhoria no processo decisório?

Logo, este estudo tem como objetivo verificar se estudos em contabilidade comportamental, com foco na subjetividade dos preparadores de informações contábeis, indicam melhorias no processo decisório. Para realizar tal verificação, foi adotado o estudo de Birnberg (2011) como

base, que organizou as discussões sobre contabilidade comportamental em categorias de análise.

Em justificativa, o campo das finanças comportamentais cresceu nas últimas três décadas, fato este que ocorreu em decorrência do apoio recebido de universidades e demais instituições de pesquisas (Yusuf, 2015). Assim, espera-se que o caminho da Contabilidade Comportamental siga o mesmo caminho, mostrando à academia contábil a importância de novas pesquisas e uma melhor compreensão do que é a contabilidade comportamental e suas aplicações (Angay & Ersoy, 2010). Desse modo, esta pesquisa torna-se relevante ao apresentar uma revisão sistemática de literatura após adoção das normas internacionais de contabilidade.

Além disso, os resultados obtidos podem fornecer informações valiosas para a contabilidade comportamental, pois, evidenciam até que ponto essa temática se desenvolveu e podem se tornar referência para novos estudos (Angay & Ersoy, 2010; Se Tin et al., 2017). Antecipadamente, observa-se que muitos estudos realizados sobre o assunto estão relacionados aos negócios, destacando a importância de compreender a contabilidade comportamental e sua relação com os problemas práticos (Se Tin et al., 2017).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Finanças Comportamentais

A discussão sobre a presença ou ausência do comportamento humano na tomada de decisão ganhou notoriedade nas últimas quatro décadas. Nesse contexto, pesquisadores e estudiosos das finanças comportamentais começaram a argumentar fortemente que os investidores não conseguem agir totalmente de forma racional, sendo influenciados por vários fatores psicológicos que afetam o processo de tomada de decisão (Nayak & Kumar, 2020). Isto posto, essa nova perspectiva auxiliou no desenvolvimento de novas inquietações para os pesquisadores no campo das finanças e, agora, também na contabilidade.

De acordo com Yusuf (2015), o campo acadêmico de finanças comportamentais teve início em 1979, quando os psicólogos Kahneman e Tversky introduziram a Teoria dos Prospectos. Além disso, Tavares e Fernandes (2017) destacam que essa temática contesta a ideia de que os investidores possuem racionalidade ilimitada, reconhecendo que eles cometem erros sistemáticos de avaliação, chamados de ilusões ou vieses cognitivos, que são resultantes de processos heurísticos utilizados na tomada de decisão.

Nesse sentido, Barreto et al. (2013) argumentam que, ao considerar a racionalidade limitada dos indivíduos, é fundamental compreender os aspectos psicológicos ou cognitivos que os limitam. Isso permite uma maior compreensão do efeito das preferências individuais na tomada de decisão. Assim, a Teoria do Prospecto defende que o comportamento das pessoas não é influenciado pelo resultado esperado de uma escolha, como afirmado pela Teoria da Utilidade Esperada, mas sim pelas diferentes reações a ganhos e perdas decorrentes dessa escolha (Martins et al., 2015).

Para Kahneman e Tversky (1979), o ser humano não atua de forma totalmente racional na tomada de decisão, principalmente quando existem questões que envolvem perdas e ganhos, risco e retorno e outros. Logo, evidencia-se que o processo de tomada de decisão possui influências de diversos fatores (propensão a risco de perdas, aversão aos riscos de ganhos, experiência e outros), visto que frequentemente, decisores recorrem a atalhos mentais, as

Processo Decisório na Contabilidade Comportamental: visões sobre Julgamentos dos Preparadores de Informações Contábeis

chamadas heurísticas, o que acaba impactando seu julgamento pela influência de vieses (Kahneman & Tversky, 1979; Seth & Chowdary, 2017; Alves, 2020).

O trabalho de Kahneman e Tversky (1979) desafiou os pressupostos básicos de racionalidade inerentes ao modelo econômico clássico de tomada de decisão. As teorias tradicionais de finanças têm como paradigma central a racionalidade dos agentes econômicos e a existência de mercados eficientes. Desse modo, as finanças comportamentais fornecem uma via alternativa para a compreensão da realidade econômica e financeira por meio de um viés mais abrangente (Yusuf, 2015; Barros & Felipe, 2015). Além disso, essas teorias se concentram no mercado objetivo e muitas vezes são incapazes de explicar fenômenos caóticos e anormais do mercado (Huang et al., 2016).

Por fim deste tópico, Yusuf (2015) discute a diferença entre as áreas de "Finanças Comportamentais" e "Contabilidade Comportamental". Conforme o autor, ambas as áreas estão conectadas porque estão preocupadas com as informações financeiras e o comportamento de seus *stakeholders*. No entanto, o estágio da informação é o que as diferencia, uma vez que a informação contábil é produzida pelos contabilistas e, se essa informação é um requisito para tomar decisões financeiras, torna-se relevante compreender aspectos comportamentais do profissional contábil.

2.2 Contabilidade Comportamental e o Processo de Tomada de Decisão

O indivíduo vai se deparar constantemente com situações que vão exigir que ele realize julgamentos e que tome decisões sobre alternativas que melhor atendam seus objetivos, mesmo em situações de incerteza (Barbosa et al., 2020). Assim, devido às constantes incertezas e complexidades que permeiam o mercado, os tomadores de decisão utilizam heurísticas (formas de reduzir tempo e complexidade na tomada de decisão) que evidenciam sua não racionalidade completa (Lucena et al., 2011). Bazerman e Moore (2011) complementam essa ideia, afirmando que o fator tempo e a capacidade de processar informações levam os indivíduos a utilizarem esses atalhos mentais no processo de tomada de decisão

Nesse sentido, é possível verificar que a influência comportamental no processo decisório pode originar diversos vieses, como a ilusão monetária (Shafir et al., 1997), aversão à perda (Kahneman & Tversky, 1979), excesso de confiança (Kahneman, 2012), otimismo (Benartzi et al., 1999) e outros efeitos que influenciam a tomada de decisão, evidenciando que o ser humano não é completamente racional. Como mencionado anteriormente, o processo de tomada de decisão não ocorre por meios racionais, e os desejos humanos podem influenciar nas informações produzidas pelos contadores.

Nesse contexto, uma nova área estabelecida no pensamento contábil a partir das finanças comportamentais é denominada como “contabilidade comportamental” (Sulik-Górecka & Strojek-Filus, 2017). A contabilidade comportamental representa o ramo que trata da atitude de um indivíduo, e não especificamente de seu conhecimento (Caniago et al., 2023). Assim, esta área faz parte da Ciência Contábil que discute a relação entre o comportamento humano e o sistema contábil que uma organização abriga (Trisnaningsih & Pitaloka, 2023).

A contabilidade comportamental questiona constantemente a racionalidade que sempre esteve presente nos processos de tomada de decisões contábeis, apontando que tais decisões são influenciadas por vieses comportamentais (Barbosa et al., 2020). A literatura discute diversos vieses comportamentais no contexto contábil e suas possíveis consequências, tais como: o efeito

Processo Decisório na Contabilidade Comportamental: visões sobre Julgamentos dos Preparadores de Informações Contábeis

framing (Marcelino & Bruni, 2012; Dantas & Macedo, 2013; Ettore et al., 2017; Singh, 2021), a aversão a perdas e ao arrependimento (Martins et al., 2015) e o excesso de confiança (Lucena et al., 2011; Singh, 2021), os quais que podem levar os contadores a serem tendenciosos em suas escolhas.

Em complemento, Oro e Klann (2017) afirmam que o processo de julgamento e tomada de decisão está presente em muitas situações na área contábil, envolvendo a necessidade de estimar, mensurar, reconhecer e estabelecer critérios. Como as normas contábeis brasileiras seguem o padrão IFRS, diversos elementos na contabilidade possuem decisões baseadas em expressões probabilísticas que determinam o reconhecimento e mensuração (Cardoso et al., 2022), o que pode gerar interpretações distintas entre os profissionais, resultando em ruídos nas decisões contábeis (Kahneman et al., 2021).

Muitos são os aspectos que interferem no processo de tomada de decisão e os desviam do “ponto ótimo”, incluindo os vieses provenientes das heurísticas de decisão. Além disso, a forma como as informações são apresentadas ou transmitidas pode comprometer a tomada de decisão (Barreto et al., 2013). No entanto, na maioria das vezes, os modelos utilizados na tomada de decisão não levam em consideração as emoções que os indivíduos podem apresentar (Lucena et al., 2011). Portanto, de acordo com os autores mencionados, o cerne da questão é provar que essas anomalias de comportamento são previsíveis e podem alterar a forma como as decisões são tomadas na área empresarial.

Enriquecendo as discussões, o processo de convergência às normas internacionais de contabilidade trouxe mudanças na forma de apresentação das informações e nas escolhas de critérios contábeis. Essas mudanças tendem a afetar o comportamento do contador durante o processo de produção das informações contábeis e tomada de decisão. De acordo com Healy e Wahlen (1999), a subjetividade das normas contábeis acabou por permitir a utilização de métodos distintos para o reconhecimento e mensuração, o que influencia a qualidade da informação recortadas.

Assim, na produção das informações, os gestores podem se utilizar da subjetividade das normas para fazer escolhas contábeis que visem benefícios particulares e, conseqüentemente, reportar essas informações nas demonstrações financeiras (Fields et al., 2001). Além disso, nos últimos anos, os estudos sobre a adoção das normas internacionais de contabilidade têm recebido crescente atenção, e há muitos estudos disponíveis sobre o assunto (Weerathunga et al., 2020). Diante do exposto, os aspectos comportamentais na contabilidade estão se tornando cada vez mais importantes e determinam progressivamente a qualidade da informação gerada por esse sistema (Kiziukiewicz & Jaworska, 2017).

2.3 Estudos Anteriores

Devido ao fato da contabilidade ter um papel importante nas organizações, e por ser utilizada para a realização de estimativas em situações de incerteza (Trisnarningsih & Pitaloka, 2023), a literatura em contabilidade comportamental cresceu em amplitude, profundidade e complexibilidade. Essa mudança reflete uma tendência importante para a temática. Além disso, o foco no processo decisório estimulou uma parte significativa das pesquisas em contabilidade comportamental (Birnberg, 2011).

O estudo de Birnberg (2011) propôs uma estrutura de classificação para as discussões em contabilidade comportamental, na qual as pesquisas foram classificadas em quatro grupos:

Processo Decisório na Contabilidade Comportamental: visões sobre Julgamentos dos Preparadores de Informações Contábeis

indivíduos, grupos, organização e condições ambientais. Segundo o autor, o grupo que evidenciou o maior número de pesquisas foi o que estudou indivíduos.

Se Tin et al. (2017) realizaram uma análise do conteúdo e dos métodos de pesquisa sobre contabilidade comportamental publicados na revista *Behavioral Research in Accounting - BRIA* no período de 2005 a 2014, com o objetivo de indicar as direções e o desenvolvimento da pesquisa nessa área durante a última década. Os resultados da análise indicaram que os escopos da pesquisa em contabilidade comportamental são dominados pelos seguintes tópicos: (1) estratégias e métodos para alterar o comportamento humano (29,75%); (2) o impacto do gerenciamento humano no comportamento do indivíduo (27,27%); e (3) o efeito do sistema contábil no comportamento humano (13,22%).

Zygmańsk (2017) comenta que o processo de tomada de decisão é influenciado por diversos fatores, sendo que aspectos comportamentais desempenham um papel importante nesse processo. O autor ressalta que a contabilidade não está imune a problemas comportamentais e que o funcionamento do sistema contábil é condicionado pelos comportamentos humanos. Para o supracitado, o interesse no impacto dos comportamentos humanos na contabilidade faz com que a contabilidade comportamental se torne uma direção popular da pesquisa científica.

Em âmbito nacional, motivados pela implementação das normas internacionais de contabilidade e, conseqüentemente, pelo maior grau de julgamento dos contadores, Barreto et al. (2013) objetivaram mostrar como a teoria dos prospectos, especificamente o efeito *framing*, pode interferir no processo de análise e produção de informações contábeis. Por meio da aplicação de um questionário a profissionais contábeis, os resultados evidenciaram a presença do efeito *framing*. Assim, os respondentes apresentaram uma atitude favorável ao ganho certo quando estavam no campo dos ganhos, mas no campo das perdas, apresentaram uma propensão ao risco, escolhendo a opção mais arriscada.

Dantas e Macedo (2013) analisaram o impacto da racionalidade limitada no processo decisório, observando estudantes de contabilidade e analisando vieses de decisão previstos pela teoria dos prospectos em um ambiente de decisões baseado em informações contábeis. Os resultados confirmaram que a apresentação de alternativas de maneira diferente leva os estudantes de contabilidade a contrariar o princípio da invariância e que a alteração na apresentação das probabilidades implica em uma reversão de preferência. Além disso, quando um problema foi enquadrado sob a forma de ganhos, os respondentes optaram pela opção menos arriscada.

Tavares e Fernandes (2017) objetivaram verificar as associações entre o viés cognitivo do senso de controle e as estratégias de investimento das pessoas. Como resultado, a maioria dos respondentes do grupo com menor senso de controle declarou maior interesse em investimentos considerados de baixo risco, como poupança, imóveis e renda fixa, enquanto que para todos os investimentos de alto risco, o interesse deste grupo foi nulo ou pouco.

Para estudos mais recentes, Paiva, Silva e Lopes (2020) realizaram uma investigação sobre a produção científica relacionada ao papel do usuário da informação no processo de tomada de decisão em organizações. Os autores concluem que a produção sobre o usuário decisor ainda é incipiente, porém relevante, pois aponta características do perfil dessa categoria de usuário pouco conhecida na literatura e, concorre para suprir a carência de estudos sobre usuários no ambiente das organizações.

Processo Decisório na Contabilidade Comportamental: visões sobre Julgamentos dos Preparadores de Informações Contábeis

Costa et al. (2020) conduziram um estudo sobre o viés de confirmação em gestores e contadores durante o processo de tomada de decisão gerencial, investigando se a apresentação de informações econômico-financeiras influencia esse viés. Os resultados indicam que a maioria dos gestores e contadores apresentou o viés de confirmação em suas decisões gerenciais.

Alves et al. (2020) analisaram se diante da subjetividade e orientações do CPC 25, a forma em que as contingências são apresentadas melhoram a compreensão e interpretação da norma. Por meio de questionários aplicados a estudantes de ciências contábeis, os autores identificaram o viés cognitivo chamado "*frame dependence*", o que sugere que a forma de apresentação da informação pode influenciar a tomada de decisão.

O estudo de Molanazari e Geramirad (2022) teve como objetivo identificar as correntes e áreas de pesquisa em contabilidade comportamental no cenário internacional. O referido estudo realizou análise dos dados por meio dos softwares *Vosviewer* e *Overview* e apresenta em seus resultados que os estudos em contabilidade comportamental podem ser classificados em seis grupos, sendo eles: risco, tomada de decisão, deseabilidade, aversão a perdas e finanças comportamentais.

Diante do exposto, apesar da diversidade de questionamentos e objetivos presentes nas pesquisas relacionadas à contabilidade comportamental e ao processo decisório, não é possível identificar um foco claro nessas pesquisas nos últimos anos.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar o objetivo proposto, este estudo é caracterizado como descritivo e tem um enfoque qualitativo. A metodologia empregada é a revisão sistemática da literatura em artigos científicos, além da análise de conteúdo.

Quanto à revisão sistemática, Castro (2001) conceitua como uma revisão planejada para responder a uma pergunta, onde utiliza métodos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente os estudos. No tocante à Análise de Conteúdo, Bardin (2016) conceitua como um conjunto de “técnicas de análise das comunicações onde visa obter, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos, a descrição do conteúdo das mensagens indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens”. Para suporte na realização das análises, utilizou-se o software qualitativo ATLAS.ti.

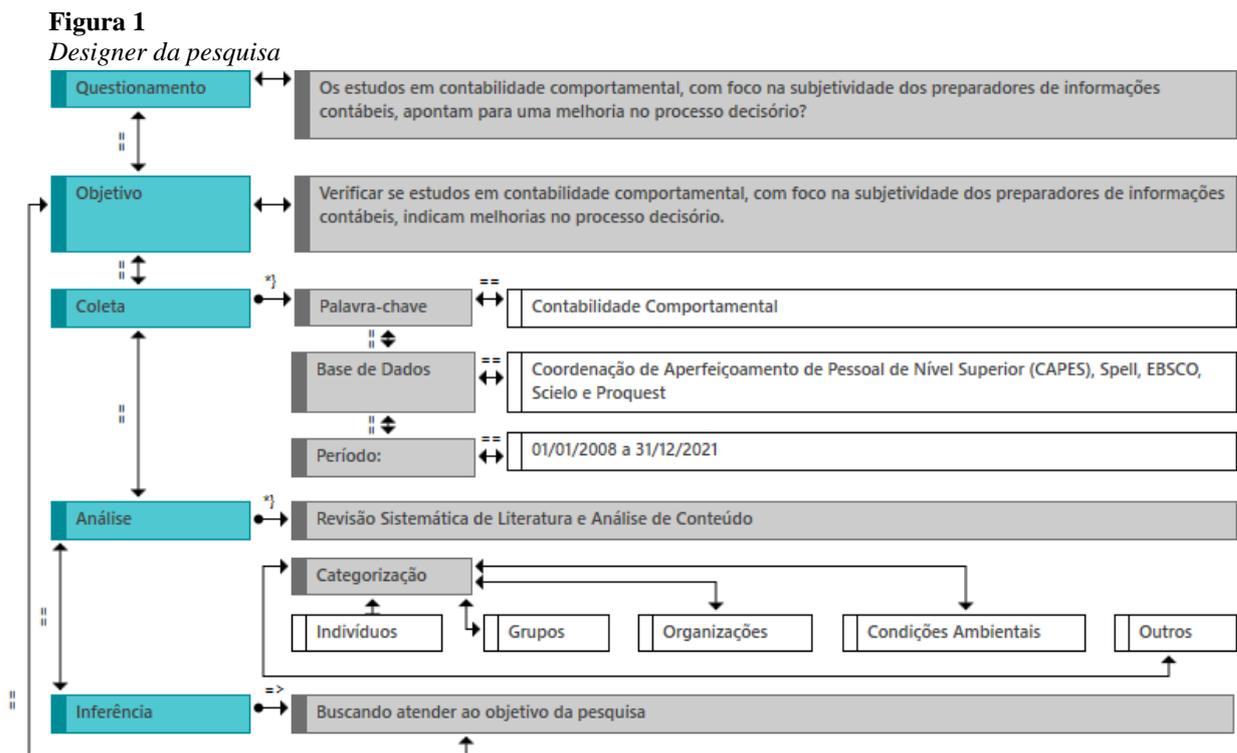
A sistematização da presente revisão ocorreu a partir de buscas na base de dados do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Spell, EBSCO, Scielo e Proquest, a partir da seguinte questão norteadora: os estudos em contabilidade comportamental, com foco na subjetividade dos preparadores de informações contábeis, apontam para uma melhoria no processo decisório? Para responder à questão, a fase inicial da revisão sistemática consistiu de buscas nas bibliotecas virtuais mencionadas a partir da palavra-chave Contabilidade Comportamental, compreendendo o período de coleta entre 01 de janeiro de 2008 a 31 de dezembro de 2021.

A busca pelos artigos foi sistematizada com base nas seguintes etapas:

Processo Decisório na Contabilidade Comportamental: visões sobre Julgamentos dos Preparadores de Informações Contábeis

- Acesso à base de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Spell, EBSCO, Scielo e Proquest por meio da utilização da rede institucional da Universidade Federal de Santa Catarina;
- Busca dos artigos científicos por meio da palavra-chave "Contabilidade Comportamental", disponíveis em qualquer parte do texto. Como critério de robustez, foram utilizados os seguintes filtros: artigos revisados por pares, tipo de material - artigos, data inicial (01/01/2008) e data final (31/12/2021). Após a aplicação dos critérios de refinamento, foram encontrados 103 artigos;
- Foram lidos os títulos, resumos e palavras-chave dos achados. Os textos que não possuíam nenhuma relação com a temática e/ou objetivo proposto e documentos duplicados foram eliminados da análise.
- lidos títulos, resumos e palavras-chave dos achados, foram eliminados da análise, os textos que não possuíam nenhuma relação com a temática e/ou objetivo proposto e documentos duplicados.

Após revisão e com base nos critérios citados, foram selecionados 45 artigos para fazerem parte dos resultados e discussões. Posteriormente, esses artigos foram lidos para que fosse realizada a análise de conteúdo. Os procedimentos adotados para a coleta de dados foram adaptados da pesquisa realizada por Silva, Souza e Costa (2018). De acordo com os autores, a disparidade entre a quantidade total de registros encontrados (103) e o número de artigos selecionados para análise (45) se deu em decorrência do modo de funcionamento do portal de periódicos e outras bases consultadas, onde vários artigos aparecem em mais de uma base, o que eleva o número de ocorrências, e que, portanto, tiveram que ser depurados. Para melhor entendimento, apresenta-se o design da pesquisa e as etapas na figura 1.



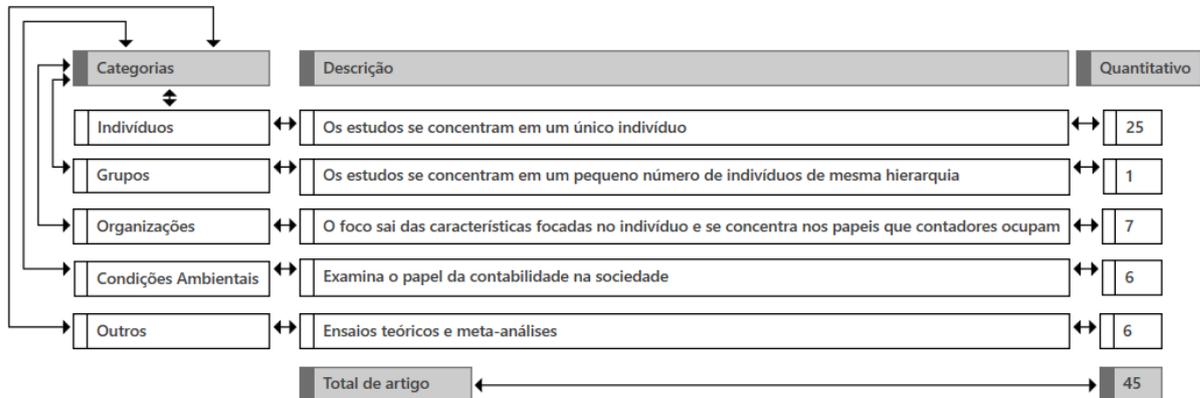
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este tópico apresenta primeiro um panorama dos artigos analisados. Posteriormente, as produções foram divididas e discutidas de acordo com as categorias de análise, que teve como base de classificação, o estudo realizado por Birnberg (2011), sendo: **Indivíduos**, **Grupos**, **Organizações** e **Condições Ambientais**, adicionalmente, acrescentou a categoria “**Outros**”, para estudos que não puderam ser adicionados nas categorias anteriores.

4.1 Panorama dos artigos

Figura 2

Quantitativo de artigos por categorias de análise



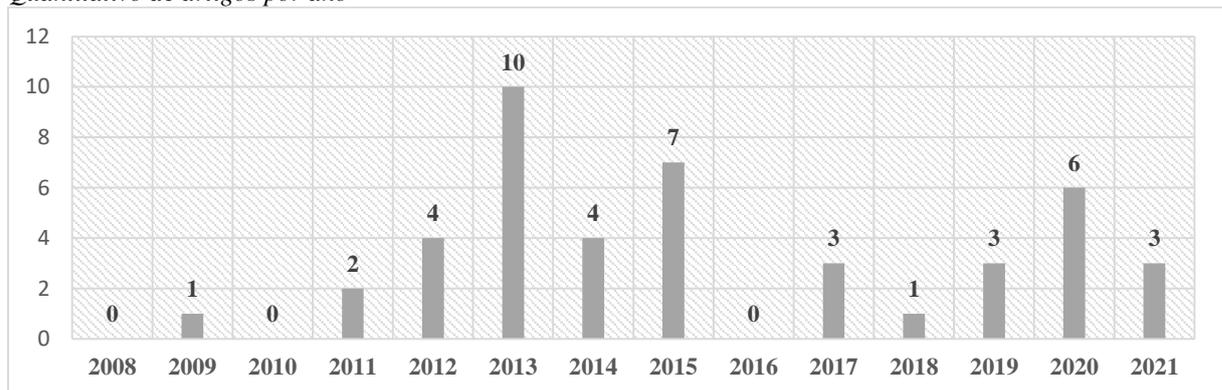
Fonte: Elaborado pelos autores com base do estudo de Birnberg (2011).

A figura 2 apresenta a descrição das categorias de análise, incluindo a categoria Indivíduos, que foca em análises de um único indivíduo, e a categoria Organizações, que se concentra nos papéis que os contadores desempenham, em vez de apenas nas características individuais.

Ainda de acordo com a Figura 2, é possível notar uma maior representatividade de artigos adicionados na categoria "Indivíduos", totalizando 25 estudos e representando 55,56% do total da amostra. A categoria "Organizações" foi a segunda mais representativa, com 7 estudos, seguida das categorias "Condições Ambientais", "Outros" e "Grupos", com 13,33%, 13,33% e 2,22%, respectivamente. Os motivos das diferenças entre as categorias são explicados nos subtópicos.

Figura 3

Quantitativo de artigos por ano



Conforme figura 3, houve uma variação considerável no número de artigos publicados na área de estudo ao longo dos anos de 2008 a 2021. No primeiro ano analisado, não foram publicados artigos na área, para o segundo ano, apenas um artigo foi publicado. Nos anos seguintes, houve uma oscilação significativa no número de publicações, com alguns anos registrando um número considerável de artigos e outros anos com poucas publicações. Por exemplo, em 2013, houve um aumento acentuado no número de publicações, com 10 artigos sendo publicados, para o ano de 2016, nenhum artigo foi publicado.

Em geral, os anos de 2012, 2015, 2020 e 2021 foram os anos com o maior número de artigos publicados, com 4, 7, 6 e 3 artigos, respectivamente. Os anos de 2008, 2010 e 2018 não

Processo Decisório na Contabilidade Comportamental: visões sobre Julgamentos dos Preparadores de Informações Contábeis

registraram nenhuma publicação na área de estudo. Esses dados sugerem que a área de estudo passou por um período de maior atividade entre 2012 e 2015, com um declínio posterior em 2016, seguido de um aumento constante no número de publicações a partir de 2017.

Tabela 1
Periódicos com artigos publicados sobre o tema

Periódicos	Total de Publicações
Revista Ambiente Contábil	3
Revista de Contabilidade e Controladoria	3
Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	3
Revista Universo Contábil	3
Enfoque Reflexão Contábil	2
Revista Contabilidade, Gestão e Governança	2
Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos	2
Revista de Administração Mackenzie	2
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	2
Revista Holos	2
Advances in Scientific and Applied Accounting	1
International Journal of Professional Business Review	1
Perspectiva Econômica	1
Revista Brasileira de Gestão de Negócios	1
Revista Catarinense da Ciência Contábil	1
Revista Contemporânea de Contabilidade	1
Revista CSP Ciências Sociais em Perspectiva	1
Revista de Administração Contemporânea	1
Revista de Administração de Empresas	1
Revista de Administração Pública	1
Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade	1
Revista de Ciências da Administração	1
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ	1
Revista de Contabilidade e Finanças	1
Revista de Gestão e Projetos	1
Revista de Gestão e Secretariado	1
Revista de Informação Contábil	1
Revista Eletrônica de Gestão Organizacional	1
Revista Interface	1
Revista Psicologia: Ciência e Profissão	1
Sociedade, Contabilidade e Gestão	1
Total de Periódicos	45

De acordo com a tabela 1, diversos periódicos científicos têm publicado artigos sobre o tema, totalizando 45 artigos. Entre as revistas que mais publicaram sobre contabilidade comportamental, destacam-se a Revista Ambiente Contábil, a Revista de Contabilidade e Controladoria, a Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade e a Revista Universo Contábil, cada um dos periódicos publicando três artigos.

Figura 4

Processo Decisório na Contabilidade Comportamental: visões sobre Julgamentos dos Preparadores de Informações Contábeis

Em resumo, as principais conclusões apontam para uma forte tendência do viés de cognição numérica, indicando que a forma como as demonstrações são apresentadas pode afetar a interpretação dos usuários. Além disso, foi observada uma aversão ao risco no campo de ganhos e uma propensão ao risco no campo de perdas. Verificou-se ainda que a punição é o fator que exerce maior influência na predisposição dos usuários.

Dentre os estudos que abordam a subjetividade e melhoria do processo decisório na categoria Indivíduos, destacam-se dois em particular. O primeiro estudo foi publicado em 2013, intitulado “Tomada de decisão e teoria dos prospectos em ambiente contábil: uma análise com foco no efeito *framing*”. Barreto et al. (2013), tecem que por conta da recente implantação no Brasil nas normas internacionais de contabilidade, tornou-se mais necessário aos profissionais da contabilidade o exercício do julgamento. Em conclusão os autores ressaltam a necessidade da conscientização do melhor julgamento em seus processos de tomada de decisão.

O segundo estudo, conduzido por Martins et al. (2015), analisou o comportamento dos profissionais contábeis em relação ao processo de adoção dos novos padrões contábeis internacionais sob o ponto de vista do *frame dependence*. Os resultados demonstraram como os profissionais têm reagido às necessidades de julgamento profissional diante da convergência das normas contábeis.

Os demais estudos indicam que os vieses cognitivos podem influenciar a tomada de decisão realizada pelo contador. Dessa forma, é importante considerar que o decisor é um ser humano capaz de tomar decisões em qualquer ambiente, e os vieses cognitivos presentes em suas decisões também se farão presentes no ambiente contábil.

Outro aspecto discutido é o perfil conservador de estudantes e profissionais de contabilidade em relação à tomada de decisão e sua relação com a aversão ao risco no campo de ganhos e a propensão ao risco no campo das perdas. Além disso, há discussões sobre como a forma como as demonstrações contábeis são apresentadas pode alterar a percepção dos acadêmicos em relação à interpretação do conteúdo informacional para a tomada de decisão.

Entre as pesquisas nesta categoria, é possível destacar a aplicação de questionários para conhecer a percepção dos acadêmicos. Esses estudos estão relacionados aos vieses cognitivos, perfil do investidor e efeito da forma de apresentação das demonstrações contábeis. É interessante observar que todos esses temas corroboram os achados de Birnberg (2011), que comentou sobre a predominância de estudos em indivíduos únicos nas pesquisas em contabilidade comportamental, principalmente em estudos norte-americanos e australianos.

Além disso, é importante destacar que a maioria das pesquisas utiliza experimentos para atingir seus objetivos, o que indica uma tendência de busca por evidências empíricas para a tomada de decisão na área contábil.

Birnberg (2011) comenta que experimentos foram usados na contabilidade comportamental para examinar uma ampla variedade de questões, incluindo políticas internas e externas, políticas de relatórios fiscais, sistemas de incentivos, vários tipos de decisões de alocações de recursos e vários tipos de relatórios.

Ainda sobre a categoria indivíduos, chama-se atenção sobre a ampla realização de experimentação aplicada em estudantes, o que evidencia a quase ausente aplicação de experimentos em profissionais. De acordo com Birnberg (2011), alguns pesquisadores que

Processo Decisório na Contabilidade Comportamental: visões sobre Julgamentos dos Preparadores de Informações Contábeis

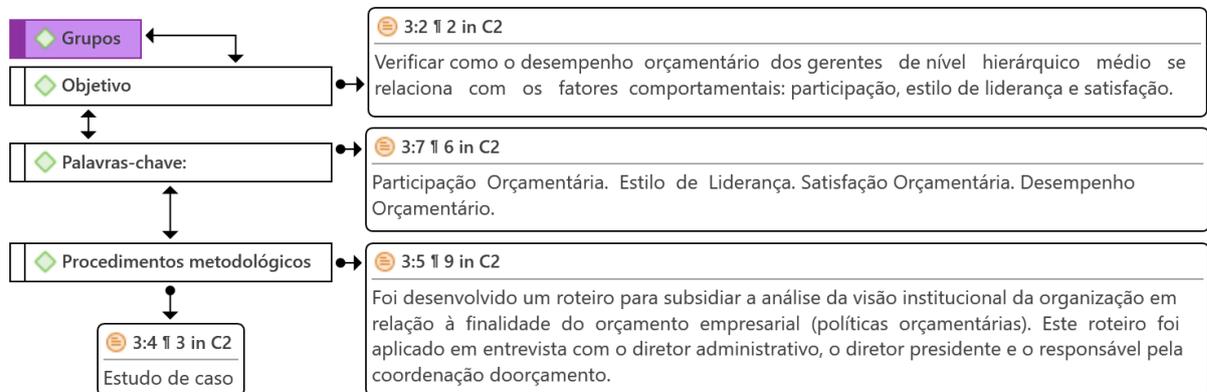
utilizam estudantes participantes tentam compensar a falta de experiência, medindo o conhecimento específico das tarefas dos participantes. No entanto, sugere-se que novas pesquisas pratiquem experimentações com profissionais do mercado. Isto posto, corrobora-se os argumentos de Se Tin et al. (2017) sobre a relevância da contabilidade comportamental e suas relações com problemas práticos.

4.2.2 Categoria: Grupos

Nesta categoria, são incluídos os achados de estudos em que a unidade relevante de análise consiste em um pequeno número de indivíduos. Presume-se que os atores estejam na mesma unidade no momento do estudo. No entanto, isso excluiria estudos nos quais os indivíduos estejam localizados em diferentes níveis hierárquicos (Birnberg, 2011). Diante dessas condições, foi encontrado apenas um estudo com essas características.

Figura 6

Síntese do estudo encontrado



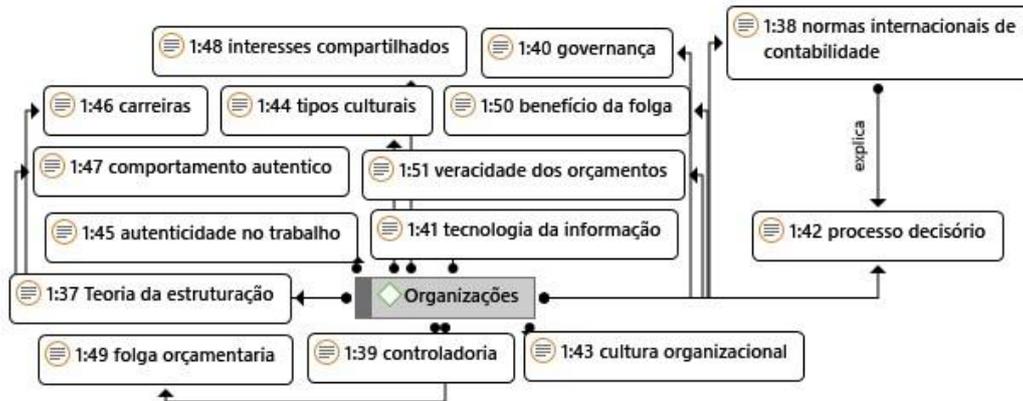
Em relação à necessidade dos estudos em grupo para novas pesquisas, é possível comentar sobre a eficácia da tomada de decisão em grupo. De acordo com Birnberg (2011), os participantes de pesquisas realizadas em grupo tendem a ter maior confiança em suas decisões do que indivíduos, além de apresentarem menos variabilidade entre as decisões tomadas em grupo. Além disso, os grupos tendem a chegar a decisões políticas mais conservadoras. Dessa forma, sugere-se o uso de discussões e experimentações de situações que envolvem comportamento e influência no processo decisório em futuras pesquisas, a fim de comparar as decisões tomadas por indivíduos e por grupos.

4.2.3 Categoria: Organizações

Nessa categoria de análise, o foco deixa de estar nas características individuais e se concentra nos papéis que os profissionais de contabilidade desempenham (Birnberg, 2011). Foram analisados seis estudos nessa categoria, que representam 13,33% da amostra.

Processo Decisório na Contabilidade Comportamental: visões sobre Julgamentos dos Preparadores de Informações Contábeis

Figura 7
Palavras-chave categoria da categoria Organizações



Nessa categoria, as pesquisas utilizaram questionários e experimentos para alcançar seus objetivos, o que está em consonância com Birnberg (2011), que destacou a utilização de diversos métodos, incluindo os empregados nas pesquisas nacionais analisadas, para a categoria de organizações. Além disso, os estudos nesta categoria envolveram uma única organização ou várias, e contaram com a participação de *controllers*, gestores, outros profissionais e estudantes.

Alguns resultados indicam que “o processo de convergência impactou na estrutura da controladoria, e a ação se refletiu nesta estrutura”, “os resultados sugerem que os gestores de TI são os principais atores do processo decisório tanto nas organizações públicas quanto privadas” e “os resultados da pesquisa indicaram que determinados perfis de cultura organizacional estão positivamente relacionados a autenticidade no trabalho”.

De forma específica, apresenta-se o único estudo da amostra que buscou relacionar de forma direta o impacto das normas internacionais de contabilidade na área de controladoria. O estudo analisou 36 empresas do Novo Mercado na Bolsa de Valores Brasil, Bolsa, Balcão - B3. Os achados apontaram que o processo de convergência impactou na estrutura da controladoria, e essa ação se refletiu nessa estrutura, onde novas regras sociais e recursos afetaram a ação dos gestores.

Em outra pesquisa, relata-se que, independentemente do setor público ou privado, os resultados sugerem que os gestores que atuam em suas funções especializadas são os principais atores do processo decisório, quando comparados com gestores de níveis hierárquicos superiores. Na mesma categoria, foram encontradas relações entre autenticidade (comportamentos fundamentados em crenças e experiências pessoais) e fatores de cultura organizacional (a organização exerce influência sobre os comportamentos adotados pelos funcionários) que influenciam na tomada de decisão.

No mais, Birnberg (2011) aborda diferentes tipos de problemas e apresenta sugestões para futuras pesquisas na área de contabilidade comportamental. Em particular, o autor destaca o efeito da incerteza nas tarefas em ambientes organizacionais e as forças internas e externas que influenciam as mudanças nas normas contábeis como áreas de interesse para pesquisas futuras.

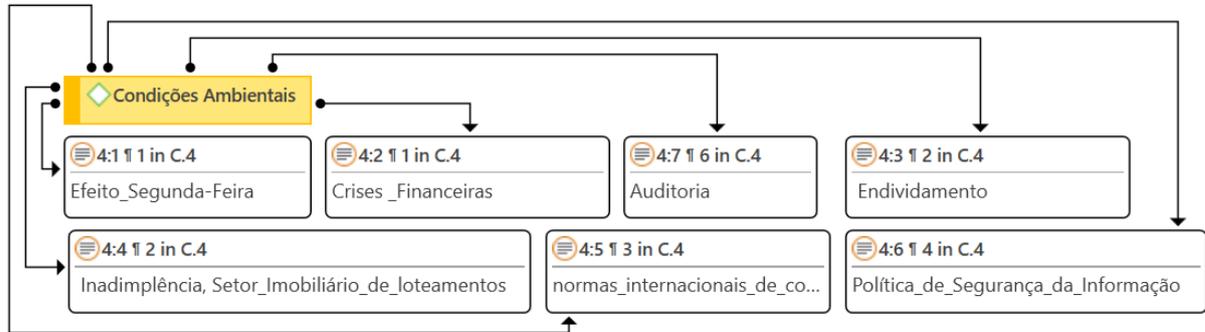
4.2.4 Categoria: Condições Ambientais

Processo Decisório na Contabilidade Comportamental: visões sobre Julgamentos dos Preparadores de Informações Contábeis

A penúltima categoria de análise examina o papel da contabilidade na sociedade. De acordo com Birnberg (2011), os estudos incluídos nesta categoria exploram a interação entre a contabilidade e a sociedade. Foram identificados sete estudos adicionais nessa área de pesquisa.

Figura 8

Palavras-chave categoria da categoria Condições Ambientais



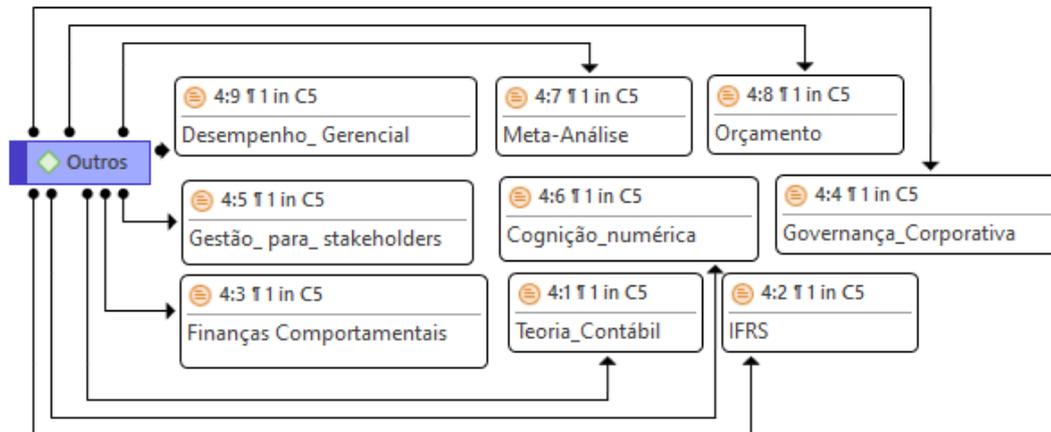
Dentro da categoria de análise, dois estudos foram identificados com objetivos semelhantes ao estudo em questão, embora não tenham adotado abordagens contábeis. O primeiro estudo consistiu em uma revisão crítica da literatura sobre o consumo e o crédito às famílias, explorando as externalidades negativas do consumo e seu impacto no indivíduo como cidadão e consumidor. Essa abordagem sugere que esses estudos se concentraram no comportamento do consumidor.

Embora não tenham sido encontrados estudos que aprofundem a análise dessa categoria, Birnberg (2011) sugere tópicos para futuras pesquisas. Entre eles, destaca-se a investigação sobre como a contabilidade é utilizada para "controlar" ou manipular os membros da empresa ou da sociedade; o impacto da contabilidade empresarial no ambiente externo da organização; e a simulação de políticas macroeconômicas que não envolvem escolhas contábeis, incluindo estudos sobre mecanismos de mercado.

4.2.5 Categoria: Outros

A categoria de análise "Outros" foi criada com o objetivo de abrigar estudos que não se enquadram nas categorias previamente estabelecidas, mas que são relevantes para a discussão proposta neste estudo. Dentre esses estudos, pode-se citar ensaios teóricos que buscam explorar novos conceitos, teorias e meta-análises.

Figura 9
Palavras-chave categoria da categoria Outros



Ao analisar a produção científica nessa categoria, é possível observar que dos 6 artigos publicados, 5 são ensaios teóricos e 1 é uma meta-análise.

Sobre o estudo de meta-análise, o estudo "Participação orçamentária e desempenho gerencial: uma meta-análise das relações encontradas em pesquisas desenvolvidas na área comportamental da contabilidade" dos autores Dani et al. (2017), teve como objetivo integrar os resultados de estudos anteriores sobre a relação entre participação orçamentária e desempenho gerencial na perspectiva comportamental. Para tanto, foi conduzida uma busca sistemática na literatura, resultando em uma amostra de 32 estudos. Os resultados indicaram que, de maneira geral, há uma relação positiva e significativa entre participação orçamentária e desempenho gerencial. No entanto, a análise de moderadores revelou que essa relação pode ser influenciada por fatores como o tipo de participação, o nível hierárquico dos gestores e o contexto organizacional. O estudo contribui para a compreensão da relação entre participação orçamentária e desempenho gerencial na perspectiva comportamental da contabilidade, além de fornecer *insights* para a gestão e práticas orçamentárias das organizações.

Sobre os ensaios teóricos, os quatro primeiros estudos apresentam diferentes perspectivas sobre a tomada de decisão no âmbito da contabilidade. O estudo "O viés da cognição numérica e seus reflexos nas decisões contábeis" de Marcelino e Bruni (2013) discute a influência da cognição numérica na tomada de decisão contábil. Já o estudo "Decisões corporativas em grupo: uma abordagem comportamental" de Barros (2018), apresenta um enfoque comportamental e discute como o contexto de decisão em grupo pode afetar a tomada de decisão corporativa. O estudo "Orientação e gestão para *stakeholders* no processo de decisão organizacional" dos autores Stocker e Mascena (2019) aborda a influência dos *stakeholders* na tomada de decisão organizacional e como a gestão deve se orientar para atender a esses interesses. Ainda, o estudo "Conflitos de agência e assimetria de informações contábeis: entre a tomada de decisão e a gestão corporativa" dos autores Almeida et al. (2020) discute como os conflitos de agência e a assimetria de informações contábeis podem afetar a tomada de decisão e a gestão corporativa.

Os estudos supracitados destacam o interesse de considerar os vieses cognitivos, o contexto de decisão em grupo, a orientação para *stakeholders* e os conflitos de agência e assimetria de informações contábeis na análise das decisões contábeis. Esses estudos evidenciam que as decisões contábeis são influenciadas por fatores comportamentais complexos e que uma

Processo Decisório na Contabilidade Comportamental: visões sobre Julgamentos dos Preparadores de Informações Contábeis

compreensão aprofundada desses aspectos pode contribuir para aprimorar a qualidade das decisões nas organizações.

Por fim, o estudo de Souza et al. (2020) apresenta uma discussão sobre a influência dos vieses cognitivos na tomada de decisão dos preparadores das demonstrações contábeis. O estudo explora diversos tipos de vieses cognitivos, como a aversão à perda, a ancoragem e a confirmação, e discute como esses vieses podem afetar a percepção e a interpretação das informações contábeis.

Em conclusão, o ensaio teórico sobre os vieses cognitivos nos julgamentos dos preparadores das demonstrações contábeis contribui para a compreensão dos fatores que afetam a qualidade das informações contábeis apresentadas nas demonstrações financeiras. Seu objetivo de discutir como os vieses cognitivos podem influenciar a tomada de decisão dos preparadores das demonstrações contábeis se alinha com o propósito do estudo em tela, que buscou verificar se estudos em contabilidade comportamental, com foco na subjetividade dos preparadores de informações contábeis, apontam melhorias no processo decisório.

Esses estudos ilustram a relevância da categoria "Outros" na análise de pesquisas emergentes ou inovadoras, que podem trazer novas abordagens e ferramentas para a contabilidade comportamental.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo verificar se estudos em contabilidade comportamental, com foco na subjetividade dos preparadores de informações contábeis, apontam melhorias no processo decisório. Para alcançar esse objetivo, realizou-se uma revisão sistemática da literatura com análise de conteúdo das produções disponíveis. A amostra foi coletada por meio da palavras-chave "Contabilidade Comportamental" nos portais de pesquisa CAPES, Spell, EBSCO, Scielo e Proquest durante os anos de 2008 a 2021.

De modo geral, é possível observar, com base no comportamento dos contadores e demais operadores, que as pesquisas têm se concentrado na análise da melhoria do processo decisório. No entanto, os artigos não abordam o processo de convergência das normas internacionais de contabilidade nem discutem a subjetividade na tomada de decisão. Diante disso, surge uma inquietação sobre a necessidade de novos estudos com foco na contabilidade, os quais poderiam enriquecer a contabilidade comportamental.

Como descrito nos procedimentos metodológicos, muitas pesquisas foram excluídas da amostra por não terem a contabilidade comportamental como foco principal de estudo. Isso ressalta a dificuldade em discutir a temática com maior profundidade, e é importante destacar que as pesquisas em contabilidade comportamental no Brasil ainda estão em estágio inicial ou são pouco discutidas em comparação com outras linhas de pesquisa. Uma das possíveis razões para essa realidade pode ser a falta de disponibilidade de disciplinas de contabilidade comportamental em muitos programas de pós-graduação em ciências contábeis.

Nesse sentido, este estudo apresenta dados que evidenciam a escassez de investigações sobre a temática da contabilidade comportamental no Brasil, fornecendo informações úteis para pesquisadores da área contábil. Além disso, destaca-se a necessidade de programas de pós-graduação, eventos e periódicos da área incentivarem novas pesquisas nessa área. No entanto, é importante ressaltar que este estudo utilizou o termo "Contabilidade Comportamental" como

palavra-chave para a coleta de dados, o que levou à exclusão de diversas pesquisas relevantes. Por isso, os resultados deste estudo não podem ser generalizados para o cenário nacional.

Quanto às limitações, este estudo apresentou uma baixa quantidade de artigos para análise devido ao processo rigoroso de coleta e à carência de pesquisas em contabilidade comportamental. Por esse motivo, sugere-se que pesquisadores futuros continuem a investigar o foco das pesquisas em contabilidade comportamental não apenas em âmbito nacional. Além disso, recomenda-se a utilização de novos métodos e categorias de análise que possibilitem um estudo mais abrangente das pesquisas. Dessa forma, a temática poderá alcançar resultados e contribuições mais significativos para o desenvolvimento da área em discussão.

REFERÊNCIAS

- Almeida, K. X., Santos, R. C. D., Mesquita, M. S. S., & Lima, R. A. A. (2020). Conflitos de agência e assimetria de informações contábeis: entre a tomada de decisão e a gestão corporativa. *International Journal of Professional Business Review*, 5(2), 234-255.
- Alves, V. D., & Teresa, M. (2020). Do Accounting and Finance Master's Students Apply Prospect Theory? (¿ Aplican los estudiantes de maestría en contabilidad y finanzas la teoría de la perspectiva?). *Revista CEA*, 6(11). <https://ssrn.com/abstract=3567484>
- Angay, F. (2010). Literature review of behavioral research in accounting between 1999-2008. *Journal of Yaşar University*, 5(19), 3171-2014. <https://dergipark.org.tr/en/pub/jyasar/issue/19131/203014>
- Barbosa, I., Rech, I. J., & Freire, D. A. L. (2020). Contabilidade Comportamental: A Influência Do Efeito Reflexão Nas Decisões Contábeis. *Revista Ciências Sociais em Perspectiva*, 19(37), 85-103. <https://doi.org/10.48075/revistacsp.v19i37.23631>
- Bardin, L. (2016). Análise de conteúdo. 3ª reimp. da 1ª ed. São Paulo: Edições, 70.
- Barreto, P. S., Macedo, M. Á. S., & Alves, F. J. S. (2013). Tomada de decisão e teoria dos prospectos em ambiente contábil: uma análise com foco no efeito framing. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 3(2), 61-79. [10.18028/rgfc.v3i2.293](https://doi.org/10.18028/rgfc.v3i2.293)
- Barros, L. A. B. D. C. (2018). Decisões corporativas em grupo: Uma abordagem comportamental. *Revista de Administração de Empresas*, 58, 576-580.
- Barros, T. S., & Felipe, I. J. S. (2015). Teoria do prospecto: evidências aplicadas em finanças comportamentais. *Revista de Administração FACES Journal*, 14 (4), 75-95. <https://doi.org/10.21714/1984-6975FACES2015V14N4ART2934>
- Basel, J. S., & Dalla Via, N. (2014). Behavioral aspects and decision-making research in accounting: History, recent developments, and some future directions. *Recent Developments, and Some Future Directions (April 3, 2014)*. <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2244363>
- Bazerman, M. H., & Moore, D. (2011). Is it time for auditor independence yet?. *Accounting, Organizations and Society*, 36(4-5), 310-312. <https://doi.org/10.1016/j.aos.2011.07.004>
- Benartzi, S., Kahneman, D., & Thaler, R. (1999). Optimism and overconfidence in asset allocation decisions. *News.morningstar.com*
- Birnberg, J. G. (2011). A proposed framework for behavioral accounting research. *Behavioral Research in Accounting*, 23(1), 1-43. <https://doi.org/10.2308/bria.2011.23.1.1>
- Bradbury, M. E., & Schröder, L. B. (2012). The content of accounting standards: Principles versus rules. *The British Accounting Review*, 44(1), 1-10.
- Caniago, I., Yuliansyah, Y., Dewi, F. G., & Komalasari, A. (2023). Islamic work ethic in behavioral accounting. *Journal of Islamic Accounting and Business Research*. ahead-of-print. <https://doi.org/10.1108/JIABR-05-2021-0152>

- Cardoso, R. L., Leite, R. O., & Aquino, A. C. B. (2022) Probable at first glance, but unlikely after closer look: The role of cognitive reflection ability on the assessment of probabilistic expressions. *International Journal of Accounting*, forthcoming. Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=>
- Castro, A. A. (2001). Revisão sistemática e meta-análise. *Compacta: temas de cardiologia*, 3(1), 5-9.
- Comitê de Pronunciamentos Contábeis (2019). Pronunciamento Técnico CPC 00 (R2) – Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro. Recuperado em 17 de agosto de 2021. [http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00\(R2\).pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00(R2).pdf)
- Costa, D. F., Carvalho, F.M., Moreira, B. C. M., & Silva, W. S. (2020). Viés de confirmação na tomada de decisão gerencial: um estudo experimental com gestores e contadores. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 14 (1), 1-16. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-6486.rco.2020.164200>
- Dani, A. C., Zonatto, V. C. S., & Diehl, C. A. (2017). Participação orçamentária e desempenho gerencial: uma meta-análise das relações encontradas em pesquisas desenvolvidas na área comportamental da contabilidade. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 10(1), 054–072. Retrieved from <https://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/307>
- Dantas, M. M., & Macedo, M. A. S. (2013). O Processo Decisório no Ambiente Contábil: um estudo à luz da Teoria dos Prospectos. *Revista Contabilidade e Controladoria*, 5 (3), 47-65. <http://dx.doi.org/10.5380/rcc.v5i3.31244>
- Ettore, L. A. G., Silva, C. A. O., & Macedo, M. A. S. (2017). Análise do Comportamento de Futuros Contadores frente a Ocorrência do Efeito Formulação/Framing e de seus Vieses: um estudo com foco na adoção das IFRS no Brasil. *ConTexto*, 17(35), 19-35.
- Fields, T. D., Lys, T. Z., & Vincent, L. (2001). Empirical research on accounting choice. *Journal of accounting and economics*, 31(1-3), 255-307. [https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(01\)00028-3](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(01)00028-3)
- Heinz, P., Patel, C., & Hellmann, A. (2013). Some theoretical and methodological suggestions for studies examining accountants' professional judgments and earnings management. *Advances in Accounting*, 29(2), 299-311. <https://doi.org/10.1016/j.adiac.2013.09.002>
- Healy, P. M., & Wahlen, J. M. (1999). A review of the earnings management literature and its implications for standard setting. *Accounting Horizons*, 13(4), 365-383. <https://doi.org/10.2308/acch.1999.13.4.365>
- Hendriksen, E. S., & Van Breda, M. F. (1999). Teoria da contabilidade; tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. *São Paulo: Atlas*, 277-297. <http://atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/ufrrj/article/view/3127/2458>
- Huang, J. Y., Shieh, J. C., & Kao, Y. C. (2016). Starting points for a new researcher in behavioral finance. *International Journal of Managerial Finance*, 12 (1), 92-103. <https://doi.org/10.1108/IJMF-05-2015-0111>
- Kahneman, D. (2012). *Rápido e devagar: duas formas de pensar*. Objetiva.
- Kahneman, D., & Tversky, A. (1979). Prospect theory: An analysis of decision under risk. *Econometrica*, 47(2), 263-292. <http://www.jstor.org/stable/1914185>
- Kahneman, D., Sibony, O., & Sunstein, C. (2021). *Noise: a flaw in human judgment*. New York: Hachette Book. ISBN:978-0316451406.
- Kiziukiewicz, T., & Jaworska, E. (2017). The Impact of Behavioral Factors on the Decisive Usefulness of Accounting Information. In *Neuroeconomic and Behavioral Aspects of Decision Making* (pp. 201-213). Springer, Cham. https://doi.org/10.1007/978-3-319-62938-4_13

Processo Decisório na Contabilidade Comportamental: visões sobre Julgamentos dos Preparadores de Informações Contábeis

- Lima Filho, R. N., & Bruni, A. L. (2013). Quanto mais faço, mais erro? Uma análise sobre a presença de vieses cognitivos em julgamentos sobre orçamento. *Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS*, 10(3), 224-239. [10.4013/base.2013.103.03](https://doi.org/10.4013/base.2013.103.03)
- Lima, D. H. S. (2007). *Efeito formulação e contabilidade: uma análise da influência da contabilidade na forma de apresentação dos demonstrativos e relatórios contábeis sobre o processo decisório dos usuários de informações contábeis* (Doctoral dissertation, Dissertação de mestrado. Programa Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB, UFPA e UFRN. Natal-RN, Brasil. Recuperado em 28 julho, 2012, de <http://repositorio.unb.br/handle/10482/1222>
- Lucena, W. G. L., Fernandes, M. S. A., & da Silva, J. D. G. (2011). A contabilidade comportamental e os efeitos cognitivos no processo decisório: uma amostra com operadores da contabilidade. *Revista Universo Contábil*, 7(3), 41-58. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=117021199003>
- Marcelino, C. V., & Bruni, A. L. (2013). O viés da cognição numérica e seus reflexos nas decisões contábeis. *Revista Ambiente Contábil -ISSN 2176-9036*, 5(1), 39-54.
- Martins, O. S., de Lima, D. V., & da Silva, J. D. G. (2015). Frame Dependence no comportamento do profissional contábil face à adoção dos novos padrões contábeis internacionais. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 34(2), 51-69. <https://doi.org/10.4025/enfoque.v34i2.22325>
- Molanazari, M., & Geramirad, F. (2022). Scientific flow analysis of behavioral accounting research in Web of Science database. *Journal of Value & Behavioral Accounting*, 6(12), 27-55. <https://doi.org/10.52547/aapc.6.12.27>
- Moritz, G. O., & Pereira, M. F. (2015). *Processo decisório* (3ª ed.). UFSC.
- Nascimento, S., Pereira, A. M., & Toledo Filho, J. R. (2010). Produção científica em periódicos de contabilidade relacionada ao mercado de capitais. *Journal of Accounting, Management and Governance*, 13(1), 32-43.
- Nayak, R., & Kumar, Y. (2020). Impact of Heuristic Bias and Prospect Bias on Share Market Investment Decision Making. *Studies in Indian Place Names*, 40 (26),199-226.
- Nowak, M. (2016). Behavioral accounting research—accounting research in the behavioral paradigm? True or false?. *Zeszyty Naukowe Wyższej Szkoły Bankowej w Poznaniu*, 66(1), 119-127.
- Okamoto, N. (2011). Collective intentionality and aggressive earnings management: Developing Norman Macintosh's arguments in the debate over principles-versus rules-based accounting standards. *Critical Perspectives on Accounting*, 22(2), 236-242. <https://doi.org/10.1016/j.cpa.2010.06.012>
- Oro, I. M., & Klann, R. C. (2017). Avaliação da capacidade de julgamento & tomada de decisão baseado nas Normas Internacionais de Contabilidade. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 16(47), 51-68. <https://doi.org/10.16930/2237-7662/rccc.v16n47p51-68>
- Paiva, E. B., Silva, L. F., & Lopes, É. C. A. (2020). Usuário da Informação no Processo de Tomada de Decisão nas Organizações. *Perspectivas Em Gestão & Conhecimento*, 10 (Especial), 72–87. [10.21714/2236-417X2018v10nep72](https://doi.org/10.21714/2236-417X2018v10nep72)
- Penno, M. C. (2008). Rules and accounting: Vagueness in conceptual frameworks. *Accounting Horizons*, 22(3), 339-351.
- Santana, V. D. F., & Trovati, L. M. (2014). Pessimismo nas segundas-feiras: uma análise do efeito dia da semana no mercado de capitais brasileiro em períodos de crise e de estabilidade. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 4(2), 38-53.
- Seth, R., & Chowdary, B. A. (2017). Behavioural Finance: A Re-Examination of Prospect Theory. *Theoretical Economics Letters*, 7, 1134-1149. [10.4236/tel.2017.75077](https://doi.org/10.4236/tel.2017.75077)

- Shafir, E., Diamond, P., & Tversky, A. (1997). Money illusion. *The Quarterly Journal of Economics*, 112(2), 341-374. [10.1162/003355397555208](https://doi.org/10.1162/003355397555208)
- Silva, É. R., & Bertella, M. A. (2017). Heurística e vieses no mercado acionário brasileiro: o efeito do processo de julgamento em um cenário de risco e incerteza. *Revista de Economia Mackenzie*, 14(2), 9-30.
- Silva, S. M. M. M., Souza, W. J., & Costa, A. P. B. (2018). O constructo economia plural nos estudos relacionados com a economia solidária: revisão sistemática no período 2000-2016. *Ciências Sociais Unisinos*, 54(3), 317-327. [10.4013/csu.2018.54.3.04](https://doi.org/10.4013/csu.2018.54.3.04)
- Singh, B. (2021). A bibliometric analysis of behavioral finance and behavioral accounting. *American Business Review*, 24(2), 10. <https://doi.org/10.37625/abr.24.2.198-230>
- Souza, P. V. S., Niyama, J. K., & Tibúrcio Silva, C. A. (2020). Ensaio teórico sobre os vieses cognitivos nos julgamentos dos preparadores das demonstrações contábeis. *Revista Catarinense Da Ciência Contábil*, 19. <https://doi.org/10.16930/2237-766220202961>
- Stocker, F., & Mascena, K. M. C. de. (2019). Orientação e gestão para stakeholders no processo de decisão organizacional. *Revista de Gestão e Secretariado*, 10(1), 167–191. <https://doi.org/10.7769/gesec.v10i1.864>
- Sulik-Górecka, A., & Strojek-Filus, M. (2017). Behavioral aspects of information created within accounting system. *Obuda University e-Bulletin*, 7(1), 31.
- Tavares, M. F. N., & Fernandes, J. L. T. (2017). Um estudo empírico sobre o viés cognitivo do senso de controle aplicado às decisões de investimentos. *RIC*, 11(4), 54 - 68.
- Thaler, R. H., & Johnson, E. J. (1990). Gambling with the house money and trying to break even: The effects of prior outcomes on risky choice. *Management science*, 36(6), 643-660. [10.1287/mnsc.36.6.643](https://doi.org/10.1287/mnsc.36.6.643)
- Tin, S., Tin, S., Agustina, L., & Meyliana, M. (2017). A new classification of topics in behavioral accounting: current research direction from BRIA journal in the past 10 years. *Journal of Business and Retail Management Research*, 11(3).
- Trisaningsih, S., & Pitaloka, R. . (2023). Making of Financial Statements in the Context of Behavioral Accounting. *East Asian Journal of Multidisciplinary Research*, 2(6), 2249–2256. <https://doi.org/10.55927/eajmr.v2i6.4561>
- Trotman, K. T., Tan, H. C., & Ang, N. (2011). Fifty-year overview of judgment and decision-making research in accounting. *Accounting & Finance*, 51(1), 278-360. [10.1111/j.1467-629X.2010.00398.x](https://doi.org/10.1111/j.1467-629X.2010.00398.x)
- Tversky, A., & Kahneman, D. (1981). The framing of decisions and the psychology of choice. *science*, 211(4481), 453-458. [10.1126/science.7455683](https://doi.org/10.1126/science.7455683)
- Weerathunga, P. R., Chen, X., & Sameera, T. K. G. (2020). Heterogeneity in Earning Management of Listed Companies Following International Financial Reporting Standards Convergence: A Developing Country Experiences. *International Journal of Economics and Financial Issues*, 10(1), 101-108. [10.32479/ijefi.8872](https://doi.org/10.32479/ijefi.8872)
- Yusuf, M. P. (2015). Behavioural finance: a challenge to market efficiency. *CLEAR International Journal of Research in Commerce & Management*, 6(12), 85 – 88.
- Zygmański, T. (2017). The Selected Problems of Behavioral Accounting: The Issue of Intellectual Capital. In *Neuroeconomic and Behavioral Aspects of Decision Making* (pp. 215-224). Springer, Cham. https://doi.org/10.1007/978-3-319-62938-4_14